

62% são contra anistia a presos do 8 de janeiro, diz Datafolha

62% são contra anistia a participantes dos ataques do 8/1, mostra Datafolha

Números são estáveis em relação à última pesquisa, de março; 33% dizem ser a favor

Ana Luiza Albuquerque e Igor Gielow

SÃO PAULO Uma anistia para os manifestantes bolsonaristas que invadiram sedes dos três Poderes no ataque golpista de 8 de janeiro de 2023 é rejeitada por 62% dos brasileiros, mostra pesquisa Datafolha. Outros 33% se dizem a favor, 5% não sabem e 1% se diz indiferente. Os números são similares aos da pesquisa anterior, de março. À época, 62% eram contra a anistia, e 31%, a favor.

O Datafolha realizou 2.002 entrevistas em todo o Brasil, em 113 municípios, nos dias 12 e 13 de dezembro. Os entrevistados tinham 16 anos ou mais. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

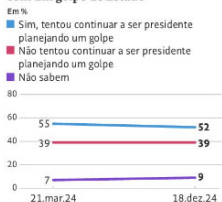
O apoio à anistia é maior entre os homens — nesse grupo, atinge 37%, em comparação a 29% entre as mulheres. Entre elas, 64% são contra o afastamento da punição, enquanto a mesma porcentagem para os homens é de 59%. A margem de erro do segmento é de três pontos.

A concordância com a anistia é maior entre os que declararam voto no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2022 (45%), entre os assalariados sem registro (38%) e os empresários (37%) e entre os evangélicos (37%). Também ganha espaço entre aqueles que têm de 35 a 44 anos (36%), que concluíram o ensino médio (36%) e que ganham de dois a cinco salários mínimos (36%).

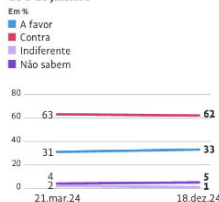
Por outro lado, a rejeição à anistia é numericamente maior entre os que declararam voto no presidente Lula (PT) em 2022 (72%), entre funcionários públicos (68%), estudantes (68%), desempregados (67%) e entre moradores da região Nordeste (66%). A anistia é um tema caro para os

Opinião sobre os ataques de 8 de janeiro e a trama golpista

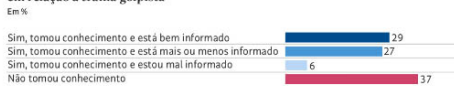
52% dizem que Jair Bolsonaro tentou continuar sendo presidente com um golpe de Estado



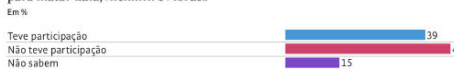
62% são contra a anistia dos responsáveis pelos ataques de 8 de janeiro



29% dizem ter conhecimento e estarem bem informados em relação à trama golpista



Para 46%, Bolsonaro não teve participação na trama golpista e em plano para matar Lula, Aécio e Moraes



País sofreu grande risco de golpe para 43%; para 25%, não correu risco



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 2.002 pessoas de 16 anos ou mais em 113 municípios pelo Brasil nos dias 12 e 13 de dez.; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

bolsonaristas, e o ex-presidente já defendeu publicamente o instrumento em uma série de ocasiões.

Até o momento, o STF (Supremo Tribunal Federal) já condenou mais de 300 pessoas por participação nos ataques daquele dia.

Segue em tramitação na Câmara dos Deputados um projeto de lei que prevê a anistia aos envolvidos no 8 de janeiro. Ele caminha em conjunto com propostas mais abrangentes, que poderiam englobar as condenações da Justiça Eleitoral que deixaram Bolsonaro inelegível por oito anos.

Metade acha que Bolsonaro tentou golpe em 2022

Metade dos brasileiros acha que Bolsonaro tentou promover um golpe para se manter no poder após ter sido derrotado no segundo turno da eleição presidencial de 2022 para Lula. Pensam isso 52% dos ouvidos pelo Datafolha, ante 39% que não acreditam na hipótese e 7% que dizem não saber. O resultado é semelhante ao da oportunidade anterior em que a pergunta foi elaborada, em março deste ano. A crença na intenção de Bolsonaro oscilou negativamente (eram 55%), e na sua inocência permaneceu em 39%.

De lá para cá, o ex-presidente foi indiciado no inquérito que apura a trama golpista ao lado de outras 30 pessoas, 28 delas militares. Ele diz ser inocente e vítima de perseguição política e já afirmou que as conversas eram apenas isso, sem consequência.

A Polícia Federal discorda, e há a expectativa de que ele possa ser denunciado pelo Ministério Público e até julgado ainda em 2025.

A opinião apurada acompanha, em média, o dessenho socioeconômico da aprovação do governo Lula. Dizem mais que Bolsonaro quis dar um golpe os menos instruídos (59%), os mais pobres (60%) e nordestinos (64%). O isentam mais quem tem curso superior (47%), mais ricos (49%), moradores do Sul (50%) e evangélicos (52%).

Para 68%, houve risco de golpe nos meses finais de 2022. Desse, 43% acreditam que o perigo foi grande, 17%, médio, e 8%, pequeno. Descartaram a hipótese 25% e 7% não sabem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8